

Editorial

Três Dimensões do Processo de Envelhecimento

Vivemos atualmente o melhor tempo histórico de sempre quanto às descobertas das mudanças relacionadas com a idade nas condições biopsicossociais dos adultos e dos adultos idosos. Dizer que é o melhor tempo de todos, não é o mesmo que dizer que se tem avançado de forma completamente satisfatória; muitas das respostas necessárias a muitas perguntas inquietantes tardam e, por outro lado, muito daquilo que já se sabe tem tido um impacto pobre nos planos da prática profissional.

Estudar e conhecer as mudanças associadas com a idade leva a que se compreenda que o envelhecimento não é só declínio mas, também, mudança e desenvolvimento como chamavam a atenção Vaillant e Mukamal, já em 2001¹, a propósito do entendimento do conceito de envelhecimento bem-sucedido. Todos os menus teóricos e empíricos são necessários para dar sentido à diversidade, à comunalidade e à excecionalidade das trajetórias individuais.

Este Volume Temático da Revista E-Psi [*Temas em Psicologia do Envelhecimento (Vol.I)*] é genericamente dedicado à apresentação de artigos (teóricos e empíricos) relevantes no domínio da Psicologia do Envelhecimento, que se centram na identificação de algumas das problemáticas inerentes às mudanças de idade, contribuindo assim para uma melhor compreensão das mesmas.

Os seis artigos presentes nesta edição exploram importantes facetas do conhecimento e das respostas atualmente necessárias na intervenção junto de uma parte importante de adultos idosos.

Em primeiro lugar, temos dois trabalhos que, muito possivelmente, virão a ser marcos importantes na nossa capacidade de avaliar precocemente o défice cognitivo em

¹ Vaillant, G.E., & Mukamal, K. (2001). Successful aging. *American Journal of Psychiatry*, 158(6), 839-847.

peessoas idosas e, por isso, de nos capacitar mais para o planeamento de intervenções otimizadas para cada caso; um apresenta uma versão breve do prestigiado instrumento de avaliação cognitiva de origem Canadiana, cujo acrónimo é MoCA e cuja versão completa estava já adaptada para Portugal (Artigo 1: FREITAS, ALVES, SIMÕES, & SANTANA) e, outro, que discute a utilidade de um outro instrumento, cujo acrónimo é TeLPi, na avaliação da inteligência pré-mórbida para que se diferencie o declínio cognitivo normal do patológico na população portuguesa (Artigo 2: ALVES, FREITAS, MARTINS, SANTANA, & SIMÕES). Salientaria, assim, nestes dois trabalhos, o esforço dos seus autores para oferecerem aos profissionais da prática e a outros investigadores um instrumento breve de despiste de défice cognitivo, tão útil quanto necessário e, paralelamente um instrumento que permite conhecer os precedentes cognitivos do declínio cognitivo ou a sua “linha base”, muito útil, igualmente, tanto na investigação (conhecimento da velocidade do declínio, por exemplo) como na intervenção.

Seguidamente temos um trabalho que nos fornece dados preliminares de um estudo que usou a fotografia como instrumento central do estudo e da prática da reminiscência (Artigo 3: ORTEGA CABALLERO, LIMA, COSTA, & SOLANO GALVIS). Como sabemos que esta capacidade está especialmente desenvolvida em idade avançada, parece de inegável importância o desenvolvimento e a inovação nas formas como se pratica e usa a reminiscência. E este trabalho parece, pelo menos entre nós, ter características inovadoras; além disso e, talvez, ainda mais importante, é o facto de aparecer um trabalho que desoculta a prática da reminiscência, indicando os seus procedimentos e os seus resultados diferenciados. Porventura, também, este trabalho pode ser um exemplo de participação, de contribuição social e de ligação com a comunidade mais ampla, da população idosa.

Um outro trabalho estudou o impacto da participação de cidadãos seniores num contexto específico, que foi o de uma universidade sénior. Embora os estudantes de Universidades Seniores sejam frequentemente solicitados a participar de estudos, menos frequente é o estudo dos efeitos da frequência desse mesmo contexto no desenvolvimento e no funcionamento psicológico dos adultos idosos. Este estudo cruza os domínios da psicologia social e da saúde pelo seu foco em variáveis como a experiência da solidão, a autoestima e as redes sociais dos adultos idosos; de realçar, neste estudo, o quanto o contexto pode seleccionar e por em ação as melhores forças que

as pessoas idosas têm – como de resto acontece em qualquer outra idade (Artigo 4: GONÇALVES, & NETO).

Um outro estudo com participantes entre 60 e 65 anos pretendeu conhecer as suas expectativas futuras. O interesse científico e prático de conhecer aquilo que as pessoas projetam e a forma como se compõem a si mesmas no tempo futuro, deixa-nos com um conhecimento privilegiado tanto das potencialidades deste período “pré-sénior”, como dos constrangimentos esperados, que condicionarão a adaptação dos indivíduos agora e no futuro, naquilo que são e naquilo que poderão vir a ser (Artigo 5: FONSECA, DUARTE, & MOREIRA).

Por fim, mas não em último lugar temos um estudo que descreveu e analisou os diferentes significados que a morte apresenta para adultos idosos com funcionamentos de personalidade distintos; à semelhança do estudo anterior, usou como participantes estudantes de universidades seniores. A linha de investigação seguida pelos autores parece ser um contributo importante à literatura nesse domínio, pois para além dos significados culturais e sociais da morte parece haver uma apropriação única, muitas vezes transcendente das realidades físicas e materiais, por parte de cada indivíduo (Artigo 6: MARQUES-COSTA, & BARROS DE OLIVEIRA).

Voltando ao início, para terminar, julgo ter sido uma sorte (ou não!) que num primeiro número de uma revista de psicologia dedicada ao envelhecimento, tenham aparecido trabalhos que se focaram precisamente nas três dimensões que de acordo com Vaillant e Makurama são necessárias para entender como o envelhecimento pode ser bem-sucedido: o declínio, a mudança e o desenvolvimento.

José Ferreira-Alves

Escola de Psicologia
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 Braga

Como citar: Ferreira-Alves, J. (2013). Editorial: Três dimensões do processo de envelhecimento. [Temas em Psicologia do Envelhecimento (vol.I)], *Revista E-Psi*, 3(1), 1-3.